

Previsões Macroeconómicas da Comissão Europeia – Primavera de 2008

1. Economia mundial

A Comissão Europeia (CE) divulgou, em Abril, novas projecções macroeconómicas para 2008 e 2009. Face às previsões de Outono, o crescimento do PIB foi revisto em baixa para a generalidade dos países, com destaque para a revisão acentuada dos EUA, Itália e Espanha. No entanto, foram revistas em alta as previsões do crescimento para o conjunto dos Países do Médio Oriente e Norte de África, Rússia e alguns países asiáticos em desenvolvimento.

As previsões apontam para o abrandamento da economia mundial em 2008 e 2009, tendência especialmente significativa para os EUA, em resultado do impacto da crise do mercado hipotecário. O fraco crescimento económico dos EUA deverá assentar na fraqueza da procura interna, estando previsto o prosseguimento da quebra do investimento, particularmente acentuada no segmento da construção. O crescimento do consumo privado deverá ser muito mais moderado face aos últimos anos, em consequência dos efeitos da diminuição dos preços da habitação na riqueza das famílias, da subida dos preços de energia aliada à depreciação do dólar face às principais divisas internacionais, e da evolução mais desfavorável do mercado de trabalho. As exportações deverão acelerar, enquanto as importações tenderão a abrandar contribuindo para a diminuição do défice da balança de transacções correntes para 4,5% do PIB, em média, nos anos de 2008 e 2009 (o valor mais baixo desde 2003).

	PIB				Desvios face a Outono de 2007	
	PIB a preços constantes (variação anual em %)				em p.p.	
	2006	2007	2008	2009	2008	2009
Alemanha	2,9	2,5	1,8	1,5	-0,3	-0,7
França	2,0	1,9	1,6	1,4	-0,4	-0,4
Itália	1,8	1,5	0,5	0,8	-0,9	-0,8
Espanha	3,9	3,8	2,2	1,8	-0,8	-0,5
Portugal	1,3	1,9	1,7	1,6	-0,3	-0,5
Reino Unido	2,9	3,0	1,7	1,6	-0,5	-0,9
Área do Euro (AE-15)	2,8	2,6	1,7	1,5	-0,5	-0,6
União Europeia (UE-27)	3,1	2,8	2,0	1,8	-0,4	-0,6
EUA	2,9	2,2	0,9	0,7	-0,8	-1,9
Japão	2,4	2,0	1,2	1,1	-0,7	-1,2
China	11,6	11,9	10,0	9,1	-0,3	-0,8
Índia	9,7	8,4	8,0	8,0	0,3	0,4
Economia Mundial	4,9	4,6	3,8	3,6	-0,9	-1,2

Fonte: Comissão Europeia, *Economic Forecasts*, Primavera 2008.

Ainda de acordo com as mesmas previsões, a economia europeia também deverá apresentar uma forte desaceleração em 2008 e 2009, sobretudo na componente do investimento (especialmente acentuada no segmento da construção), causada pelos efeitos da recente subida das taxas de juro e da repercussão da crise do mercado imobiliário dos EUA em certas economias como em Espanha e Irlanda.

A maior diversificação dos mercados de exportação da UE com o peso crescente das economias emergentes e dos países produtores de petróleo tenderá a contribuir, em parte, para o facto do crescimento das exportações se manter forte, apesar do abrandamento da economia dos EUA e da apreciação do euro face ao dólar.

A evolução prevista para o consumo privado continua positiva em consequência do elevado crescimento do emprego nos últimos anos, estando previsto a continuação da diminuição da taxa de desemprego na UE-27 e na área do euro, para 6,8% e 7,2%, em média, nos anos 2008 e 2009, respectivamente (7,1% e 7,4%, em 2007).

Os custos unitários de trabalho deverão acelerar em 2008 e 2009, fruto de alguma aceleração das remunerações de trabalho a fim de compensar o fraco crescimento registado nos últimos anos, especialmente na Alemanha.

O défice das Administrações Públicas da UE em percentagem do PIB diminuiu, em 2007, pelo 4º ano consecutivo, situando-se em 0,9% nesse ano (1,4% em 2006), tendo todos os Estados membros, com excepção da Hungria, registado um défice abaixo dos 3% do PIB. Contudo, para 2008 e 2009, a CE prevê um ligeiro agravamento do défice público em percentagem do PIB no conjunto da UE e da área do euro para se situar, em média nestes dois anos, em 1,3% e 1,1%, respectivamente, influenciado pelo abrandamento do crescimento económico e da redução de taxas dos impostos em alguns países.

As **economias emergentes e em desenvolvimento**, especialmente asiáticas, deverão continuar a manter um crescimento robusto nos anos de 2008 e 2009, contribuindo, em parte, para a manutenção de um forte crescimento da economia mundial. Mas, as exportações destas economias (China e Índia) deverão desacelerar dado o elevado peso dos EUA no total das exportações. A principal dificuldade existente actualmente nestas economias consiste na forte subida da taxa de inflação, causada pela rápida aceleração dos preços dos produtos alimentares sobretudo dos cereais.

A Comissão Europeia prevê uma subida da taxa de inflação na generalidade dos países para os anos 2008 e 2009, tendência que se deve acentuar nas economias emergentes para o horizonte de projecção, devido à continuação dos preços do petróleo a níveis elevados e ao prosseguimento da aceleração dos preços dos produtos alimentares, previsto aumentar 39% em 2008, muito acima dos 10% considerados no Outono de 2007.

O euro deverá continuar a apreciar-se face às principais divisas internacionais, prevendo situar-se em 1,56 face ao dólar, em média, nos anos 2008 e 2009 (1,37 em 2007); as taxas de juro de curto prazo na área do euro deverão manter-se, em média, em 4,3% em 2008 e diminuir para 3,8% em 2009 e as taxas de juro de longo prazo deverão baixar para 4% no conjunto dos anos de 2008 e 2009 (4,2% em 2007).

Preços no Consumidor e das Matérias Primas

	Índice de Preços no Consumidor* (variação anual em %)				Desvios face a Outono de 2007 em p.p.	
	2006	2007	2008	2009	2008	2009
Alemanha	1,8	2,3	2,9	1,8	0,9	0,0
França	1,9	1,6	3,0	2,0	1,3	0,4
Itália	2,2	2,0	3,0	2,2	1,0	0,3
Espanha	3,6	2,8	3,8	2,6	0,9	-0,1
Portugal	3,0	2,4	2,8	2,3	0,4	0,0
Reino Unido	2,3	2,3	2,8	2,2	0,6	0,2
Área do Euro (AE-15)	2,2	2,1	3,2	2,2	1,1	0,2
União Europeia (UE-27)	2,3	2,4	3,6	2,4	1,2	0,2
EUA	3,2	2,8	3,6	1,6	1,7	0,1
Japão	0,3	0,1	0,7	0,6	0,5	0,1
China	1,5	4,8	5,5	3,6	2,5	0,8
<i>em memória:</i>						
Preço médio do petróleo Brent (USD/bbl)	66,2	72,5	101,2	100,0	22,4	24,0
Preço das matérias primas excl. petróleo (taxa de variação, em %)	28,2	15,3	22,3	-0,2	18,0	1,9
Preço dos produtos alimentares (taxa de variação, em %)	15,3	19,1	38,6	-0,5	28,3	1,0

Fonte: Comissão Europeia, *Economic Forecasts*, Primavera 2008. * IHPC para os países da UE.

2. Portugal

As projecções divulgadas pela CE indicam uma desaceleração da economia portuguesa, influenciada, sobretudo, pelo abrandamento económico dos principais parceiros comerciais, dos efeitos das condições mais restritivas na concessão do crédito e da subida dos preços de energia e de produtos alimentares. O contributo das exportações líquidas para o crescimento do PIB deverá manter-se positivo para o horizonte de projecção, embora situando-se abaixo do valor registado em 2006.

Principais Indicadores Económicos para Portugal – Previsões da Comissão Europeia
(taxas de variação real para as componentes do PIB, em %)

	Primavera 2008			Desvios face a Outono de 2007 em p.p.	
	2007	2008	2009	2008	2009
Consumo Privado	1,5	1,2	1,4	-0,1	-0,3
Consumo Público	0,3	0,3	0,5	-0,1	0,0
FBCF	3,2	2,9	1,4	0,6	-2,0
Procura Interna	1,6	1,4	1,2	0,1	-0,6
Exportações	7,1	4,6	4,2	-1,0	-0,7
Importações	5,4	3,3	2,8	0,0	-1,0
PIB	1,9	1,7	1,6	-0,3	-0,5
IHPC (taxa de variação, em %)	2,4	2,8	2,3	0,4	0,0
Emprego (taxa de variação, em %)	0,2	0,7	0,5	0,1	-0,4
Taxa de Desemprego	8,0	7,9	7,9	-0,1	0,2
Saldo das Administrações Públicas (em % do PIB)	-2,6	-2,2	-2,6	0,4	-0,2
Saldo da Balança Corrente (em % do PIB)	-9,8	-10,1	-9,4	-1,3	-0,7

Fonte: Comissão Europeia, *Economic Forecasts*, Primavera 2008.